

O cuidado de enfermagem à pessoa vítima de violência ou trauma (intencional): revisão integrativa da literatura

Sofia Alexandra Nunes Vital¹

 orcid.org/0000-0002-0972-6014

João Manuel Braz Veiga²

 j.veiga@escl.pt

¹Mestre e Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária- Área de Especialização em Enfermagem Comunitária; Centro Hospitalar do Oeste.

²Professor da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Resumo

Introdução

É reconhecido a nível mundial que a violência e o trauma a esta associado são problemas críticos de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou mais de 1,3 milhões de mortes anuais em consequência da violência, em todas as suas formas, o que corresponde a 2,5% da mortalidade global. Todos os dias dezenas de milhões de indivíduos são vítimas de violência não fatal. Esta deve ser evitada e as consequências reduzidas, porque provoca um forte impacto na morbilidade e na mortalidade da população, sendo considerada um problema de saúde pública, pelo elevado número de vítimas que atinge ao nível social, económico e pessoal e está considerada a quarta principal causa de morte entre os 15 e 44 anos de idade.

Objetivo

Dar a conhecer a evidência científica pela síntese e análise de múltiplos estudos referentes à intervenção especializada em enfermagem à pessoa vítima de violência e/ou trauma intencional no serviço de urgência (SU), assim como identificar protocolos de intervenção especializada em enfermagem na situação de violência nas suas várias vertentes e conhecer normas de atuação no SU, perante a pessoa adulta, vítima de violência e/ou trauma intencional.

Método

Foi elaborado um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL), e foi trilhado o percurso metodológico subdividido em seis fases: elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e da busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Realizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de busca eletrónica nas bases de dados *MEDLINE* e *CINAHL*, através do motor de busca EBSCOhost. Nesta fase não foram aplicados filtros de linguagem ou restrição temporal, incluindo-se todos os estudos. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português e inglês, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2021, que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores, com texto integral e resumo disponível. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, relatos de casos, editoriais, artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta.

Resultados

Destacou-se em outros países (Bélgica, EUA, Colômbia e Brasil) a competência do enfermeiro na atuação em violência sexual (*SANE*). Em Portugal esta competência não se encontra legislada nem identificada, mas pela evidência científica apresentada, verificou-se uma melhoria na qualidade dos cuidados, melhores *outcomes* e políticas de saúde mais adequadas nesta problemática.

Conclusões e Implicações para o Desenvolvimento do Conhecimento

Cabe aos profissionais de saúde o empenho em prevenir, identificar, diagnosticar e oferecer

Autor de Correspondência:

Sofia Alexandra Nunes Vital

E-mail: sofia.vital@campus.escl.pt



cuidados necessários à pessoa vítima de violência, independentemente da sua natureza, bem como informar as autoridades competentes, de modo a aplicar as medidas necessárias para que a pessoa não volte ao *locus* da violência, permitindo reiniciar um novo ciclo. Em Portugal ainda há um longo caminho a percorrer, de acordo com a realidade analisada noutros países. Criar programas de intervenção efetiva com profissionais de saúde treinados, principalmente em SU, pode revelar-se a base para os centros de trauma englobarem um enfermeiro capaz de prestar cuidados especializados e adequados de acordo com as *guidelines* internacionais e nacionais.

Palavras-Chave

Intervenção de Enfermagem; Pessoa Adulta; Violência, Enfermagem Forense, Trauma (Intencional); Serviço de Urgência.

Referências

1. Maria C, Ferreira E.. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Práticas Forenses no intra-hospitalar. [dissertation on the internet]. Lisboa (Portugal): Instituto Politécnico de Viseu; 2018. Available from: https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5061/1/Cristina_Maria_Esteves_Ferreira_DM.pdf.
2. Organização Mundial da Saúde - OMS. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014. Organização Mundial de Saúde [Internet].; 1–288. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/145086>
3. Moreira, AC, Silva TA. Cuidados de enfermagem as vítimas de violências interpessoais na atenção básica. Revista Pró-UniverSUS [internet] 2019, 10(1), 42–46. Available from: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1650>.
4. Aguiar RS. Nursing Care Provided To Women Victims of Domestic Violence. Revista de Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro 2012, 3(2), 723–731.
5. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem [Internet], 2008. 17(4), 758–764. Available from: <https://doi.org/10.1590/s010407072008000400018>